

Apresentação

A *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)* é uma publicação quadrimestral da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPR). Sua missão é servir de espaço alternativo à publicação de pesquisas científicas elaboradas por acadêmicos dedicados ao estudo e ao debate prático e teórico de temas relativos às Relações Internacionais e Políticas Públicas no Brasil e no mundo. Contribuindo, dessa maneira, para influenciar e intervir no processo decisório governamental nas suas diversas esferas, produzindo novas propostas para a elaboração de políticas públicas, efetivação de controle social, suporte à advocacia de ideias e a busca de transparência no trato dos assuntos públicos de âmbito internacional.

Dessa maneira, a *BJIR* pretende ser um espaço aberto, plural e transparente para a demonstração científica da dinâmica contemporânea das relações internacionais, a qual, atualmente, tende a ser influenciada pelos múltiplos processos de tomada de decisões em diversos níveis governamentais (local, nacional, regional e internacional) com a participação de inúmeros atores (políticos, econômicos e sociais). Portanto, pretende-se abrir um diálogo profícuo entre Relações Internacionais e Políticas Públicas que seja efetivo na retroalimentação da produção de análises científicas acuradas nas duas áreas de conhecimento supracitadas.

Este primeiro número da *BJIR* expressa exatamente esta perspectiva científica. Nele, o primeiro artigo “*COOPERAÇÃO INTERAGÊNCIAS: Porque e como funciona um estudo de modelos organizacionais nas Relações Internacionais?*”, de autoria de Salvador Raza, evidencia a lógica irracional existente hoje na gestão pública governamental da cooperação interagências quando se trata do enfrentamento de questões complexas. O autor destaca, com maestria, que a solução desta irracionalidade conduz a resultados não ótimos. Exigindo dos gestores públicos contemporâneos capacidade elevada de planejamento tanto para fazer prevalecer a ação da agência que representa quanto para bem executar o desafio

da cooperação interagência para uma boa solução de problemas complexos, especificamente de crises internacionais.

O segundo artigo “*Parlamento do Mercosul: Mudança ou Continuidade?*”, de autoria de Karina Lilia Pasquariello Mariano e Adalberto Gregório Back, trata das implicações do Parlamento do Mercosul (Parlasul). Para os autores, as fragilidades da integração regional estão relacionadas à incapacidade parlamentar no processo de integração do Conesul. Portanto, a solução do imbróglio passa tanto pela superação das deficiências da Comissão Parlamentar Conjunta quanto pela construção de uma instância representativa e democrática no âmbito da integração regional do Mercosul.

O terceiro artigo “*Coalizões Internacionais, Países em Desenvolvimento e Política Doméstica nas Negociações do Gatt/WTO*”, de autoria de Gabriel Cepaluni e Thiago Lima, tem como objetivo central apresentar a importância da ação dos países desenvolvidos sobre as políticas domésticas dos países em desenvolvimento e vice-versa para explicar os resultados de barganhas entre países ricos e países em desenvolvimento em negociações comerciais em regimes internacionais. Para demonstrar este argumento, os autores realizam dois estudos de caso: a Campanha de Acesso a Medicamentos contra o HIV/Aids e o Grupo dos 20 (G-20).

Já o quarto artigo “*Venezuela: democratização e transformações econômicas no governo Hugo Chávez*”, de autoria de Corival Alves do Carmo, retrata com paixão as transformações políticas e econômicas na Venezuela de Hugo Chávez. Segundo o autor, a apropriação da Constituição de 1999 pela população a partir das demandas sociais e das lutas política cotidianas tem permitido democratizar as relações econômicas na Venezuela, moldando, dessa maneira, um modelo de desenvolvimento econômico e social nacional *sui generis*. Entretanto, como consequência do desafio de construir em tempo real um novo mundo, as novas instituições e seu respectivo modelo econômico ainda não estão definidos. Debilitando assim, a capacidade do Estado da Venezuela em atuar e atender eficazmente as demandas sociais. O que pode, a qualquer momento, fazer regredir o processo de revolução bolivariana.

O quinto artigo “*Cooperação Técnica Internacional e Financiamento Externo: Aportes Teóricos*”, de autoria de Marcelo Fernandes de Oliveira, propõe uma taxonomia conceitual dos fenômenos genericamente chamados de Cooperação Técnica Internacional (CTI) e Financiamento Externo (FE), a qual tem a pretensão de facilitar sua compreensão e suas consequências práticas à sociedade brasileira e ao Estado nacional. Na medida em que, induzidos por uma mudança estrutural na dinâmica da sociedade internacional, entes federados brasileiros, especificamente os municípios, por meio do exercício da chamada paradiplomacia ou diplomacia federativa, vem elaborando instrumentos de gestão municipal para captar recursos via experiências de CTI e FE, sem efetuar uma reflexão sobre seus benefícios e suas consequências para o conjunto do Estado nacional.

O sexto artigo “*Ensaio IV: Um plano para uma Paz Universal e Perpétua*”, de Jeremy Bentham, é uma contribuição da **BJIR** aos leitores brasileiros. Ele é um texto clássico, pouco explorado na disciplina de Relações Internacionais no país e que, até então, não possuía tradução na língua portuguesa. No geral, o autor traça um plano para uma paz universal e perpétua e busca convencer a opinião pública global por meio da imprensa de que ele atenderá ao bem comum de todas as nações civilizadas. Para tanto, segundo Bentham, faz-se necessário que todas as nações assumam como seus três grandes objetivos: simplicidade de governo, parcimônia nacional e paz.

Por fim, na seção de resenhas, o primeiro número da revista traz a resenha “Hobsbawm e a era Bush”, de autoria do professor Rafael Salatini, que analisa a quarta reimpressão que a obra “Globalização, democracia e terrorismo” (2007), do historiador britânico Eric Hobsbawm, teve no Brasil, em 2010.

Esperamos que a leitura deste primeiro número da **BJIR** seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Longevidade a nossa **BJIR** e a possibilidade dela vir a ser mais um frutífero instrumento de divulgação científica da nossa comunidade brasileira de Relações Internacionais. Boa leitura a todos!

Os Editores